

UTILIZAÇÃO DE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM PARTURIENTE: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Maria Carolina Dantas Campelo¹
Tarcísio Tércio das Neves Júnior¹
Rhayssa de Oliveira e Araújo²

¹ Acadêmicos de Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e professora adjunta do Departamento de Enfermagem.

Introdução: O trabalho de parto compreende alterações mecânicas e hormonais que promovem a descida do feto e a apresentação fetal. Esse mecanismo, por sua vez, provoca uma dor somática, contínua, que pode ser acentuada de acordo com a percepção da gestante e por fatores ambientais. No entanto, essa dor pode ser aliviada por meio da aplicação de métodos não farmacológicos para controle da dor, dentre os quais exercícios respiratórios, massoterapia, bola suíça, banho de imersão, estímulo à deambulação, livre escolha de posições e outras técnicas de relaxamento. Dessa forma, objetivou-se descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem no emprego de medidas não farmacológicas para alívio da dor em uma parturiente. **Relato de experiência:** A atividade prática aconteceu em uma maternidade pública localizada na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, no ano de 2021, como requisito de componente curricular da Saúde da Mulher. Na oportunidade, os acadêmicos promoveram o alívio da dor por meio da utilização de massoterapia, bola suíça e cavalinho, tornando o trabalho de parto menos estressante e exaustivo para a mulher. Tiveram ainda a oportunidade de observar os períodos clínicos do parto, bem como toda a assistência prestada ao recém nascido na hora dourada. Tal prática foi capaz de capacitá-los para reproduzir essas condutas em outras situações, sendo uma experiência gratificante para os alunos. **Discussão:** Apesar de serem técnicas de fácil alcance e possibilitarem o resgate fisiológico da parturição, a utilização destas medidas na assistência obstétrica ainda não se estabeleceu como rotina em boa parte dos serviços de saúde. **Conclusão:** Essas ferramentas mostram-se como procedimentos significativos para o controle e redução da dor. Desse modo, o enfermeiro, ao utilizá-las, encoraja a parturiente, oferece suporte emocional e promove conforto físico. Além disso, a vivência possibilitou aos estudantes o manejo dessas ferramentas para melhor assistência de enfermagem obstétrica.

Palavras-chave: Trabalho de parto. Dor no parto. Enfermagem Obstétrica.

Referências:

MAFETONI, Reginaldo Roque; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Non-pharmacological methods for pain relief during labor: integrative review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 505-512, jun. 2014. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n2a18.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

GALLO, Rubneide Barreto Silva *et al.* Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. **Femina**, S. I., v. 39, p. 41-48, fev. 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n1/a2404.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.